

ZONAS VERDES JÁ PRODUZEM COMIDA

por Marcelino Silva

Incentivar a produção de hortícolas, milho e de outros produtos, com vista a tornar a cidade auto-suficiente em termos de abastecimento, constitui neste momento a principal preocupação das estruturas do Conselho Executivo da Cidade de Nampula. Entrevistado pelo nosso Jornal, o Presidente do Conselho Executivo daquela urbe, Germano José Joaquim, informou que o primeiro passo dado nesta perspectiva foi a entrega de zonas subaproveitadas a agricultores privados que não só se dedicam à produção hortícola, mas também à criação de animais de pequeno e grande porte. Esta acção conheceu um impulso significativo com a criação do Gabinete das Zonas Verdes, em 1980.

Os habitantes da cidade de Nampula não incluíam nos seus hábitos a prática de produção agrícola ou hortícola aproveitando os terrenos baldios existentes naquela urbe, facto que os tornava dependentes de fornecimentos de populações residentes fora da cidade.

A criação do Gabinete das Zonas Verdes, apareceu assim como um «despertar» para a necessidade de produzir em eles próprios a comida de que necessitam.

Além, é de referir que até este momento existem vastas zonas onde se poderia produzir de tudo, desde

as hortícolas, passando pelo milho, amendoim, mandioca, batata doce entre outras culturas. Infelizmente tais áreas continuam inaproveitadas.

ENTREGAR A TERRA A QUEM DELA PRECISA

Uma das primeiras políticas definidas inicialmente e que se destinavam ao aproveitamento da terra, foi a entrega de antigas propriedades (abandonadas) às empresas. Nesta perspectiva, as empresas deviam criar condições para produzir para o consumo dos seus trabalhadores e para o abastecimento às instituições sociais e à população.

Tal medida não surtiu entretanto, os efeitos pretendidos, pois as terras continuaram a ser subaproveitadas.

Perante esta realidade, o Conselho Executivo, através do Gabinete das Zonas Verdes, tomou como opção entregar as terras aos agricultores privados e à população.

Na sequência da tomada desta medida, os resultados são animadores. Para além de machambas de particulares, funcionam já 30 cooperativas de produção das quais são consideradas pilotes. Tanto o sector privado como o coope-

rativo garantem o abastecimento de instituições sociais — internatos, hospitais, hotéis, restaurantes — ficando o resto da produção para a comercialização no mercado local.

A nossa Reportagem, que visitou uma machamba de um privado e uma cooperativa distante da cidade 4 e 8 quilómetros, respectivamente, pôde assistir à compra de vários produtos por parte de várias empresas.

O APOIO DO GOVERNO À PRODUÇÃO

Dada a importância que a produção destes sectores desempenha no capítulo de combate à fome as estruturas do Governo ao nível da cidade, têm vindo a apoiar aqueles sectores de diversas formas, sendo de destacar o fornecimento de sementes, construção de represas para irrigação e defesa das machambas, bem como a disponibilização de motobombas para irrigação.

Por outro lado, há que referir a questão de criação de animais, que tem merecido uma atenção especial por parte do Conselho Executivo. Citamos como exemplo o agricultor privado António Rodrigues Oliveira, cuja machamba localiza-se nas imediações do Hospital Psiquiátrico. Este, tem um projecto (já em curso), de criação de animais — gado bovino, suíno, caprino e patos. Segundo o director do Gabinete das Zonas Verdes, Pinto Luciano, estão já em curso contactos entre aquela estrutura e a Pecuária para o fornecimento de exemplares dos animais de que os agricultores necessitam.

PRODUÇÃO DAS ZONAS VERDES NA COMERCIALIZAÇÃO

Como resultado dos esforços que têm vindo a ser empreendidos, dirigidos especialmente para o incremento da produção e, consequentemente, para atenuar os problemas da fome, os excedentes da produção da cidade têm vindo a ser colocados na comercialização agrícola. No total, foram vendidos no ano passado, 302 toneladas de produtos diversos, disse-nos o Presidente do Conselho Executivo.

Aquele responsável adiantou que para o presente ano foi definido o aumento das áreas de cultivo, tanto para o sector familiar como para o cooperativo. Para o efeito, está sendo feito um trabalho de mobilização da população para que tal objectivo seja atingido.



O milhares que se vê ao fundo pertence a um agricultor privado cuja machamba fica localizada nas imediações do Hospital Psiquiátrico. Em primeiro plano (de óculos), o director das Zonas Verdes, em conversa com a nossa Reportagem. (Foto de Xavier Ratibo — GCS)